

ALMANAQUE DO MARCELO E DA TURMA DA NOSSA RUA

Ruth Rocha
Mariana Rocha



Resenha

Nesse divertido, instrutivo e dinâmico almanaque criado por Ruth Rocha e sua filha Mariana Rocha, com ilustrações que transbordam vitalidade de Mariana Massarani, cada mês do ano é apresentado por um dos personagens da turma da nossa rua, que surge a partir da obra que é provavelmente a mais conhecida da autora: *Marcelo, marmelo, martelo*. O próprio Marcelo nos apresenta o mês de janeiro, sem nunca perder sua maneira de reinventar palavras, reformulando a língua portuguesa de modo que os vocábulos indiquem mais explicitamente seu sentido (por que é que travesseiro não se chama deitador, afinal?). Janeiro, descobrimos, não é só o início do ano e o dia do fico: é também o mês do Dia dos Mágicos e do Dia Internacional da História em quadrinhos, entre outros. E assim, passando por pequenos poemas, truques de mágica, palavras brasileiras e portuguesas, vulcões e cartas enigmáticas, chegamos a fevereiro, anunciado por Caloca, o mês mais curto do ano, que começa com o Dia de Iemanjá, passa pelo Dia do surf e do frevo e termina às vezes no dia 28, às vezes no dia 29. Depois de descobrir o que é a Unesco, aprendemos a dar nós de marinho, recortar amigos de mãos dadas e chegamos a março, abril, maio... E assim, cruzando com meteoros, cometas



Coordenação:
Maria José Nóbrega

e montanhas, descobriremos uma série de outras datas curiosas entre junho e dezembro, recebendo de quebra uma série de verbetes esclarecedores, piadas engraçadas e atividades curiosas, chegaremos ao fim do ano pensando um pouco mais sobre o nosso papel como seres humanos no momento em que a vida na Terra anda ameaçada.

Os almanaques, por seu caráter híbrido, reunindo informações das mais diversas, diferentes tipos de textos e imagens, informações sobre o calendário e até mesmo jogos, de alguma forma podem ser pensados como um gênero de publicação que antecipa o tipo de experiência que temos com a internet, em que podemos encontrar referências sobre praticamente tudo. A ideia do *hiperlink*, de textos que não são pensados para ser lidos de forma linear, mas nos fazem saltar de uma informação para outra, e mais outra, de alguma maneira já estava presente nos almanaques. Para os jovens leitores já habituados com a internet, esse *Almanaque do Marcelo e da turma da nossa rua* pode ser uma leitura preciosa, estimulando-os a integrar, de modo aberto e livre, a imensa complexidade do mundo em que vivemos. Se na internet muitas vezes nos deparamos, entre algumas preciosidades, com informações de ordem duvidosa, o cuidadoso, bem-humorado e inventivo trabalho das autoras e da ilustradora reúne uma miscelânea de curiosidades, conhecimento científico, questões éticas e ambientais e elementos lúdicos, propondo que os alunos possam ressignificar seu calendário para além dos feriados oficiais, usando a passagem do tempo como forma de descobrir (e celebrar) o mundo em que vivem.

Depoimento

De Pedro Felício,
ator, músico e pai

Quando este livro chegou em casa decidi experimentar uma estratégia diferente: apenas o deixei sobre a mesa da sala, aberto, sem nenhum tipo de orientação ou sugestão.

O mais comum por aqui é chamar as crianças, sentarmo-nos no sofá os três (eu e meus dois

filhos), ler uma vez, ler outra, conversar, deixar que as crianças folheiem o livro, observar as ilustrações. Ritos de leitura coletiva.

Mas desta vez foi diferente, principalmente por ser um almanaque. Não são histórias ou poemas, não há narrativa principal, não há ordem, sequer, de leitura. É um livro para se consultar, sempre, ao longo da vida.

Mas fui surpreendido! Meu filho mais velho lê, tem 8 anos. Apanhou o livro, sentou-se em uma das cadeiras e, enquanto eu, minha namorada e minha filha pequena (de 4 anos) dançávamos clássicos da música *pop* tentando gastar a energia acumulada pela quarentena, ele leu página por página o grande almanaque.

Depois, conversamos um bocado sobre o livro, relembando as histórias dos livros de Ruth Rocha, falamos sobre as ilustrações de Mariana Massarani, sobre as datas comemorativas, sobre a palavra “fronha”, sobre futebol, sobre fazer mágicas para os amigos quando a quarentena acabar (nos dias seguintes ele resgatou um desses *kits* de magia que ganhou em algum aniversário e que estava esquecido no fundo da caixa de brinquedos), sobre O Gordo e o Magro, sobre o 8 de Março, brigadeiro, “Guinness Book”, aurora boreal... Muitas coisas, muita informação.

No dia seguinte, refiz a experiência: livro aberto sobre a mesa novamente. O guri pegou-o, sentou-se na mesma cadeira e tornou a lê-lo, página por página. Desta vez, no meio da leitura, gritou para a cozinha duas vezes “o-que-é-o-que-é” e rimos com as respostas.

Entre espanto e alegria, percebi que meu filho está se apropriando deste livro de maneira muito pouco usual, absorvendo informações e me trazendo perguntas sobre cada coisa, deixando-se levar pelas perguntas que ele mesmo faz, aproveitando cada pulguinha atrás da orelha. É lindo ver um ser humano livre, um cidadão crítico se formando assim, diante dos seus olhos.

Ainda hoje ele me perguntou sobre o Carlinhos, o Maneco e o Armandinho. “Puxa, filho, não os conheço”, respondi um pouco constrangido. “Precisamos rápido arranjar esses outros livros da Ruth Rocha, pai!” E me mostrou algo que eu não tinha

visto, que a descrição dos personagens no começo de cada mês informa em que livros da autora eles aparecem. Tem uma coisa muito legal nisso: conhecer o universo daquela turma da rua que aprendemos a amar em *Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias*.

Hoje também meu filho contou que não leu o livro todo, "parei no mês outubro, pai". E contou que vai esperar para ler o mês de novembro, mês do aniversário dele, só em novembro mesmo.

Um pouco sobre a autoras

Nascida em São Paulo, capital, em 1931, **Ruth Rocha** sempre viveu em São Paulo. Foi orientadora educacional e editora. Começou a escrever artigos sobre educação para a revista *Cláudia*, em 1967. Em 1969 começou a escrever histórias infantis para a revista *Recreio*. Em 1976 teve seu primeiro livro editado. De lá para cá publicou mais de cem livros no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas. Desde 2009 é autora exclusiva da Salamandra.

Mariana Rocha nasceu em 1962, em São Paulo, onde também estudou Moda na Faculdade Santa Marcelina. Além de estilista, Mariana, que é filha única de Ruth, já trabalhou no Masp, sendo responsável pela programação cultural dos auditórios do Museu; também trabalhou na Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo; e hoje é curadora da obra de sua mãe.

Dicas de leitura

Da mesma autora, Ruth Rocha

- ✕ *Almanaque Ruth Rocha*. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias*. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *A escola do Marcelo*. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *Marcelo: de hora em hora*. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *O bairro do Marcelo*. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *Os amigos do Marcelo*. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *A família do Marcelo*. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *O livro de números do Marcelo*. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *A rua do Marcelo*. São Paulo: Salamandra.

Do mesmo gênero

- ✕ *Almanaque dos dinossauros*, de Luiz Eduardo Anelli e Celina Bodenmüller. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Almanaque da paz*, de Cesar Obeid. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Almanaque bichos do Brasil*, de Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Almanaque dos astros*, de Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Almanaque pé de planta*, de Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.

